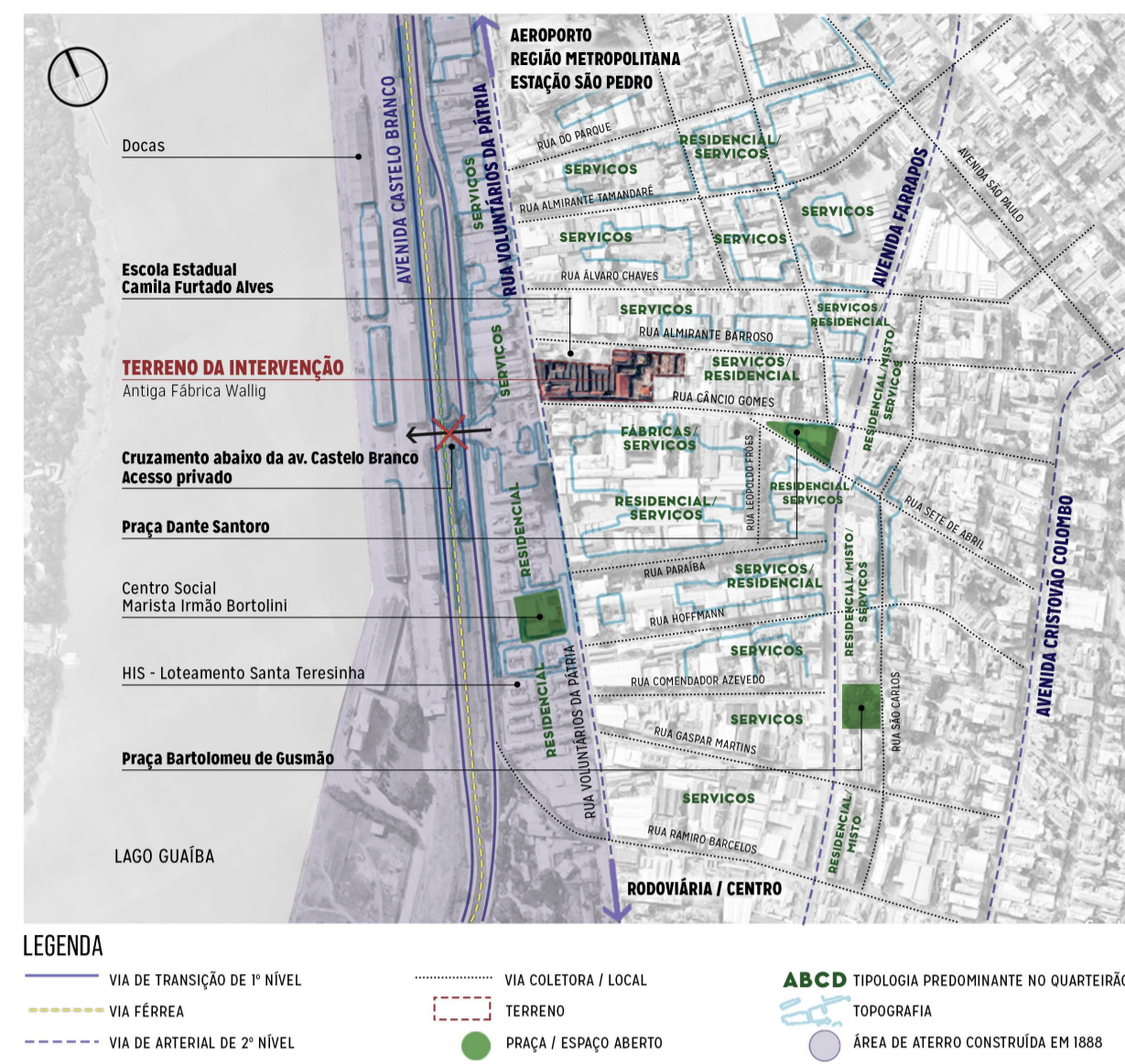


MAPA SÍNTESE



O terreno se encontra em uma área de grande acessibilidade e de grande potencial. Para essa zona estão previstos a criação de ciclovias e novas paradas de ônibus. Além disso, possui grande potencial construtivo e turístico, com edificações históricas desocupadas e ociosas com ampla possibilidade de reuso e para o desenvolvimento econômico local. Contudo, a área sofre com a escassez de mobiliário urbano, iluminação, limpeza pública e segurança, necessitando obras preventivas contra os alagamentos da região.

ASPECTOS LEGAIS

Plano Diretor: As propostas para essa região são de revitalização urbana e reconversão econômica, além de buscar alternativas para a miscigenação de usos, reciclagem dos prédios abandonados, valorização do Patrimônio Cultural e novas oportunidades de empreendimentos.

Índice de aproveitamento: 1,9
Área do terreno - 10.397 m² x 1,9 = 19.754 m²
Recuo de jardim: Isento para as três vias

Volumetria:
 Altura máxima: 42m
 Divisa: 12,5 m
 Base: 4 m

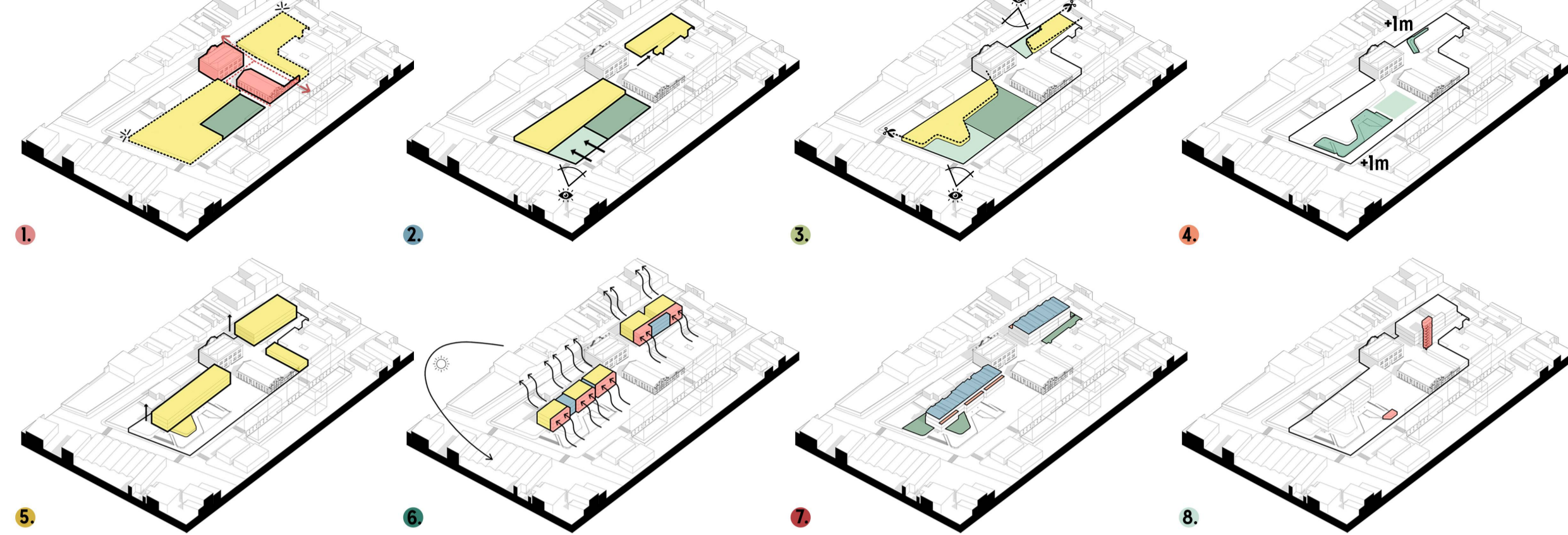
Decreto Nº 20.385, de 1º de novembro de 2019 isenta necessidade de vagas de estacionamento no terreno.

NBR 9077: Para as saídas de emergência dos edifícios de 4 pavimentos serão usadas as escadas enclausuradas protegidas (EP) em conjunto com saídas pelos terraços dos edifícios.



Vista a partir da explanada para a praça, ao fundo a preexistência do coworking

PARTIDO



1. Resgatar a praça e ruas internas existentes | criar a peatonal que corta o quarteirão | cria-se duas partes edificáveis. 2. Distribuição dos blocos edificáveis ao longo dos muros de divisa | ampliação do olhar a partir da esquina | mantém parte do alinhamento na rua voluntários da pátria. 3. Terreo com recortes em forma orgânica remetem às formas curvas das fachadas preexistentes | cria-se uma ideia de percurso no conjunto. 4. Novas edificações se elevam um metro | cria-se pequenas esplanadas com espaços de estar e exposições, elevados do movimento das ruas. 5. Dois volumes pousam sobre a base e sobem em altura, verticalizando o programa | o volume menor acomoda as lojas | o bistrô se localiza no volume saliente. 6. Os dois volumes se subdividem em partes menores | cria-se um ritmo mais semelhante às preexistências e torna a fachada mais interessante | circulações horizontais localizadas nas fachadas oeste e sul | espaços de permanência recebem iluminação leste e norte | circulação vertical e sanitários são dispostos nos miolos entre os blocos | permite ventilação cruzada. 7. Coberturas em sheds remetem às edificações fabris | permite boa solução de conforto ambiental | uso de coberturas vegetadas | sacadas oferecem espaços de descanso e contemplação. 8. O mirante remete à verticalidade das antigas chaminés da região e torna-se um ponto focal do conjunto | cria-se o espaço ponto certo, para coleta de material plástico para utilização no conjunto.

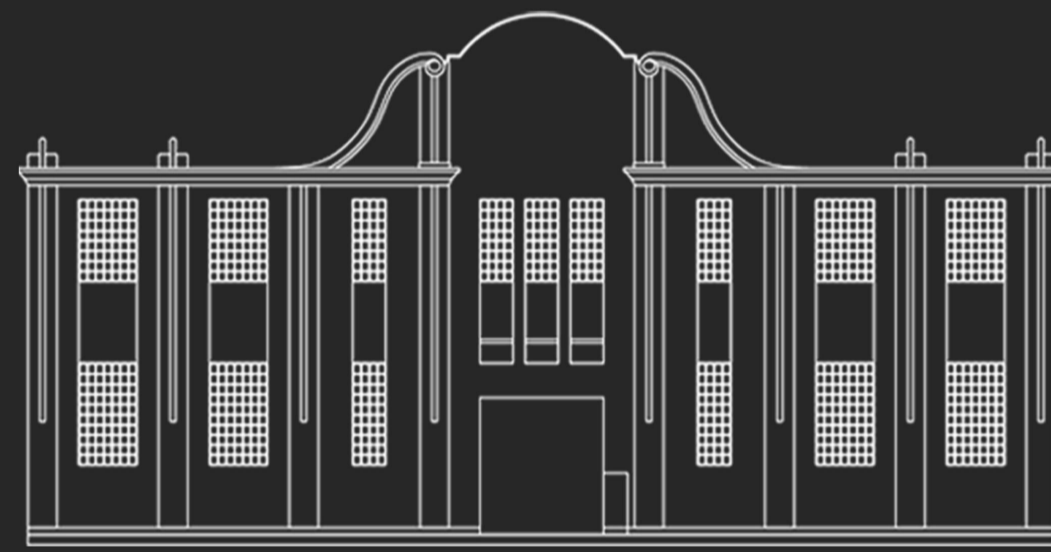
HISTÓRICO DA METALÚRGICA WALLIG

O projeto será implementado no terreno da antiga Metalúrgica Wallig, fundada em 1904 por Pedro Wallig, e renovada em 1921 sob o projeto do arquiteto Theo Wiederspahn. Inicialmente fabricava apenas camisas de ferro, com o passar do tempo a fábrica especializou-se também em cofres e fogões.

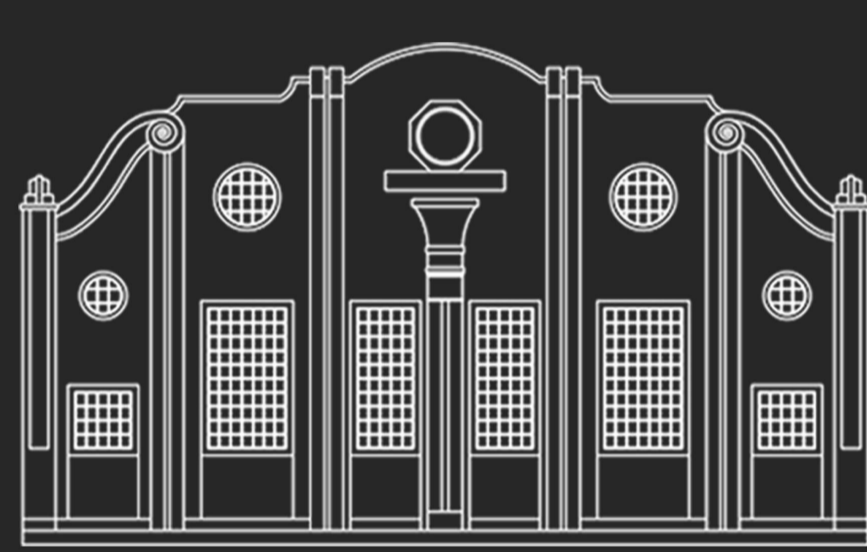
Na época, a fábrica ocupava quase toda a quadra com blocos de edificações encaixados no terreno e possuía uma praça, que unia as edificações. Os pavilhões eram divididos pelo uso, individualizando as diferentes seções de produção. Desde a sua construção, a fábrica foi passando por transformações. Alguns dos prédios originais foram modificados e outros acabaram sendo demolidos para dar lugar a novas edificações que correspondessem com a demanda da fábrica ao longo dos seus anos de funcionamento.

O projeto visa à recuperação de dois desses pavilhões e um muro que fazia o acesso para dentro do terreno, todos de autoria do arquiteto Theo Wiederspahn, construídos em 1921. Do projeto original, estes três elementos foram os únicos que sobreviveram ao tempo.

OS PAVILHÕES



Pavilhão dedicado à fundição de ferro, na rua Almirante Barroso



Pavilhão dedicado à expedição, na rua Cássio Gomes

PROJETO DE 1921 - COM AS PREEIXISTÊNCIAS DEMARCADAS

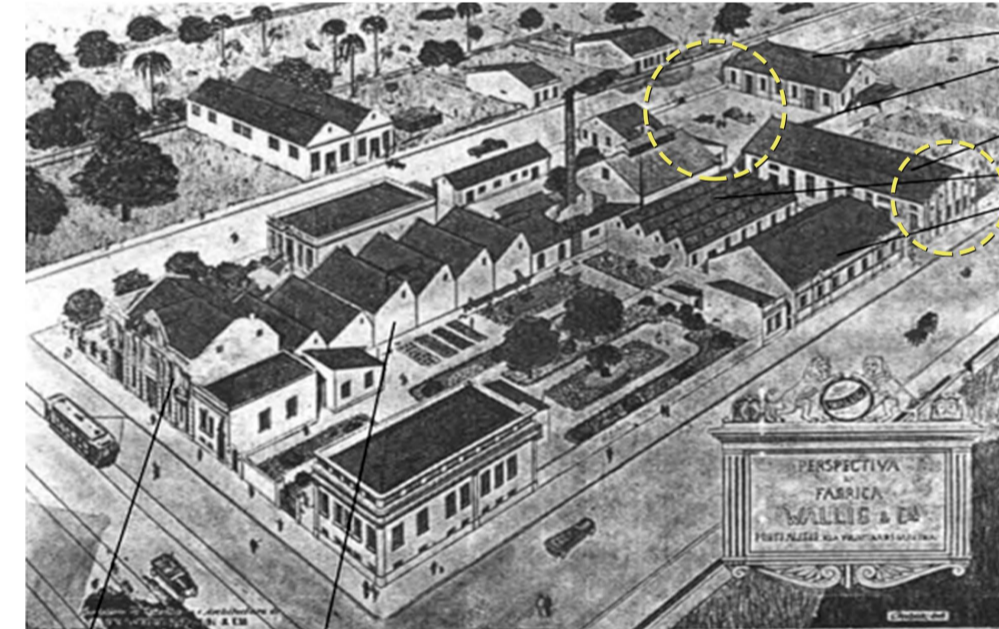


Imagem: Dissertação de mestrado 'A Evolução do Edifício Industrial em Porto Alegre 1970 a 1990', 2003 Adriana Eckert Miranda.

CONJUNTO ATUALMENTE - COM AS PREEIXISTÊNCIAS DEMARCADAS

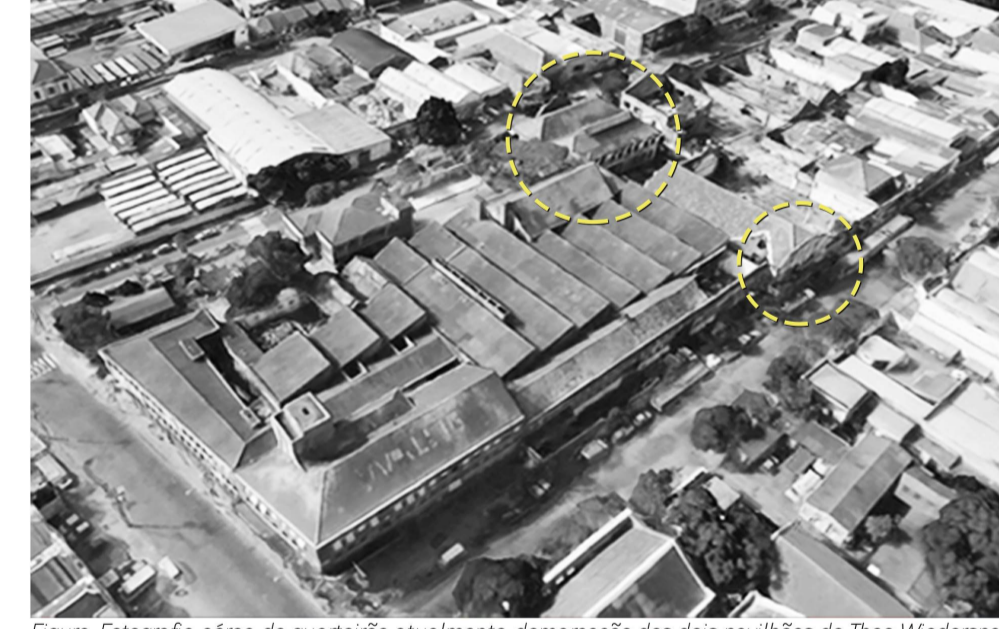
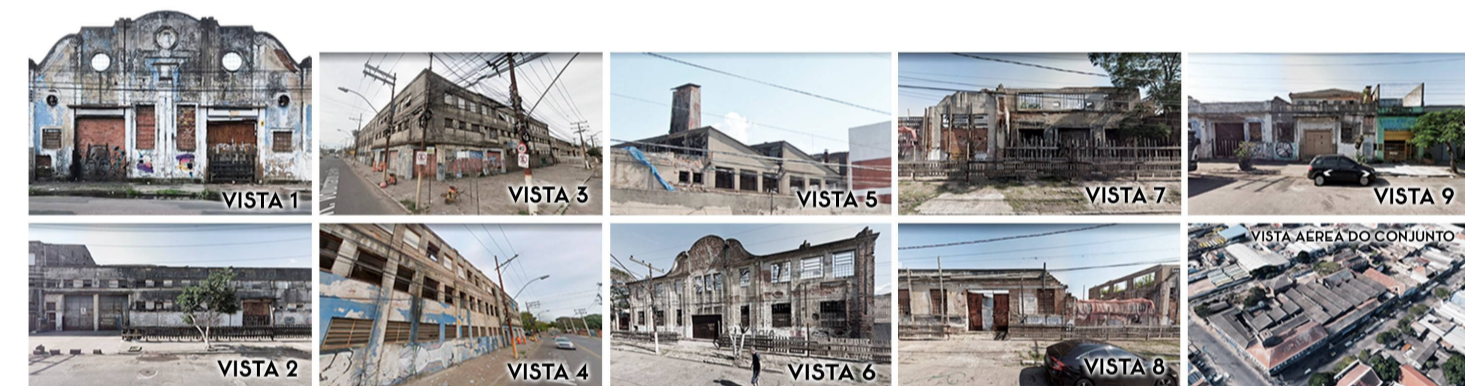
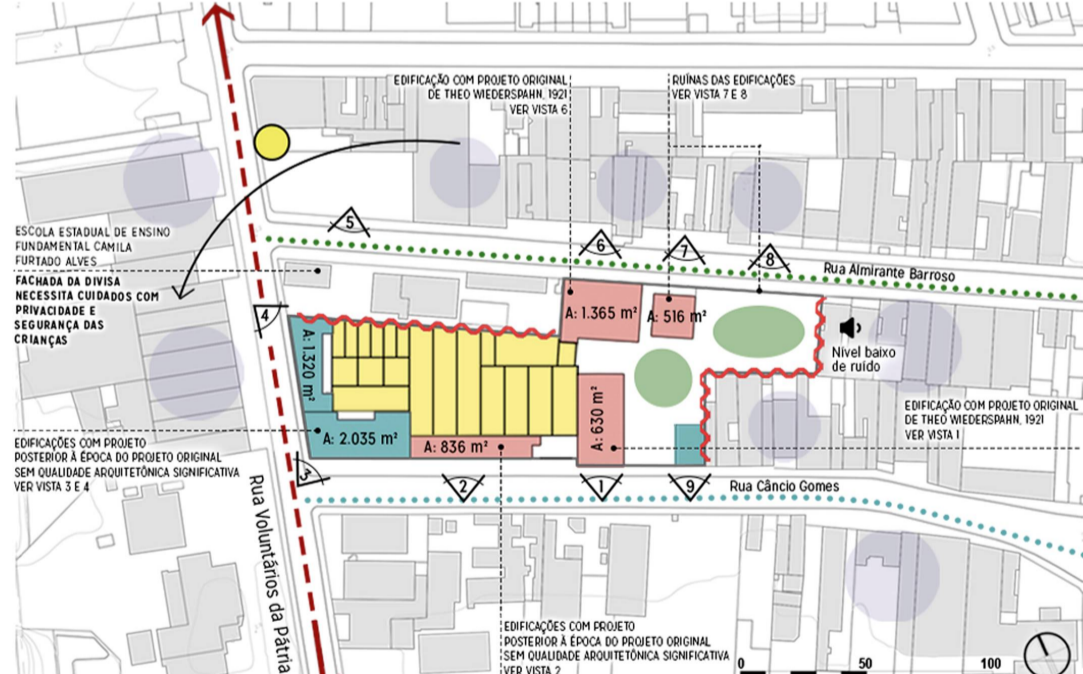


Figura: Fotografia aérea do quarteirão atualmente, demarcação dos dois pavilhões de Theo Wiederspahn

INVENTARIADO DE PORTO ALEGRE



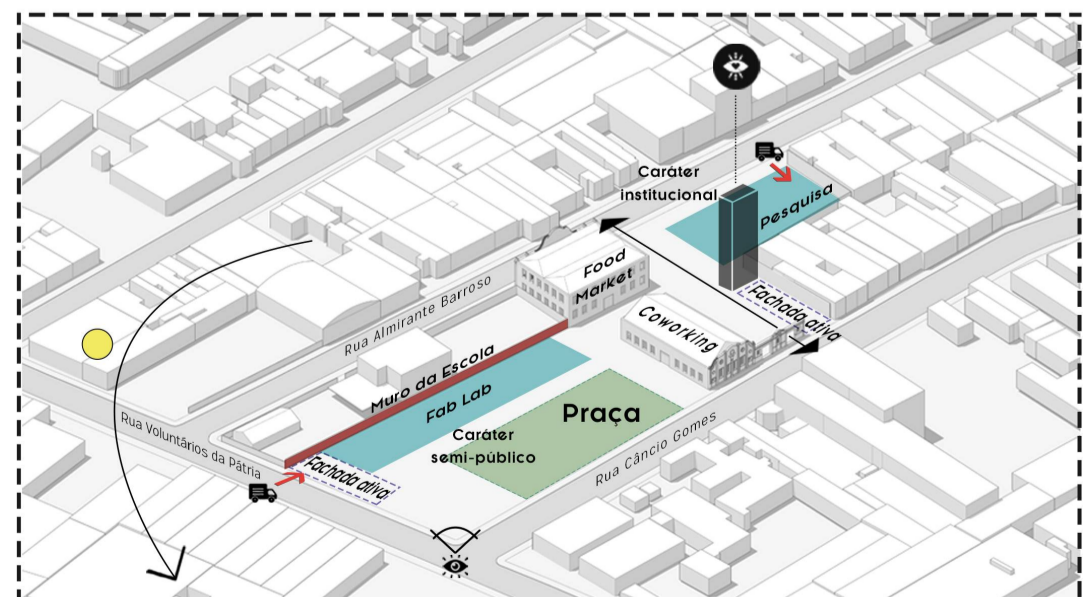
Atualmente o terreno possui edificações em diferentes estados de conservação e em diferentes níveis de classificação no inventário de Porto Alegre. O projeto busca um equilíbrio adequado na recuperação das edificações, já que, por um lado, pretende revitalizar a arquitetura com valor histórico relevante, como as edificações exibidas pelas vistas 1 e 6, e por outro, pretende abdicar das edificações que não possuem características significativas ou já estão completamente descaracterizadas e por isso, não justificam sua recuperação, como as edificações e ruínas exibidas pelas vistas 2, 3, 4, 5, 7, 8 e 9. Propõe-se, portanto, contestar a classificação de bens imóveis de estruturação de algumas edificações do conjunto, para criação de novas edificações mais apropriadas ao novo uso.



O QUE SERÁ MANTIDO/DEMOLIDO?

As obras originais de Theo Wiederspahn demarcadas em azul serão mantidas e restauradas. Já as edificações demarcadas em amarelo passarão por uma demolição seletiva, onde será mais proveitoso a construção de novas edificações que sigam diretrizes sustentáveis adequadas ao lugar e ao programa, do que adaptar os espaços nas antigas edificações. Além disso, as densas construções mantêm o solo impermeável e portanto agravam a situação das enchentes no bairro. O projeto busca mitigar o risco de enchentes, verticalizando o programa e criando uma área aberta, assim, grande parte do terreno voltará a ser permeável.

DIRETRIZES



- Criar uma passagem cortando o terreno para diminuir o tamanho do quarteirão.
- Revitalizar as edificações históricas e dar um novo uso a elas.
- Resgatar o espaço aberto que existia no centro do terreno.
- Verticalizar o programa, criando mais áreas permeáveis.
- Criar fachadas ativas e com isso trazer mais vitalidade para o bairro.
- Criar o mirante, como um elemento vertical remetendo às antigas chaminés



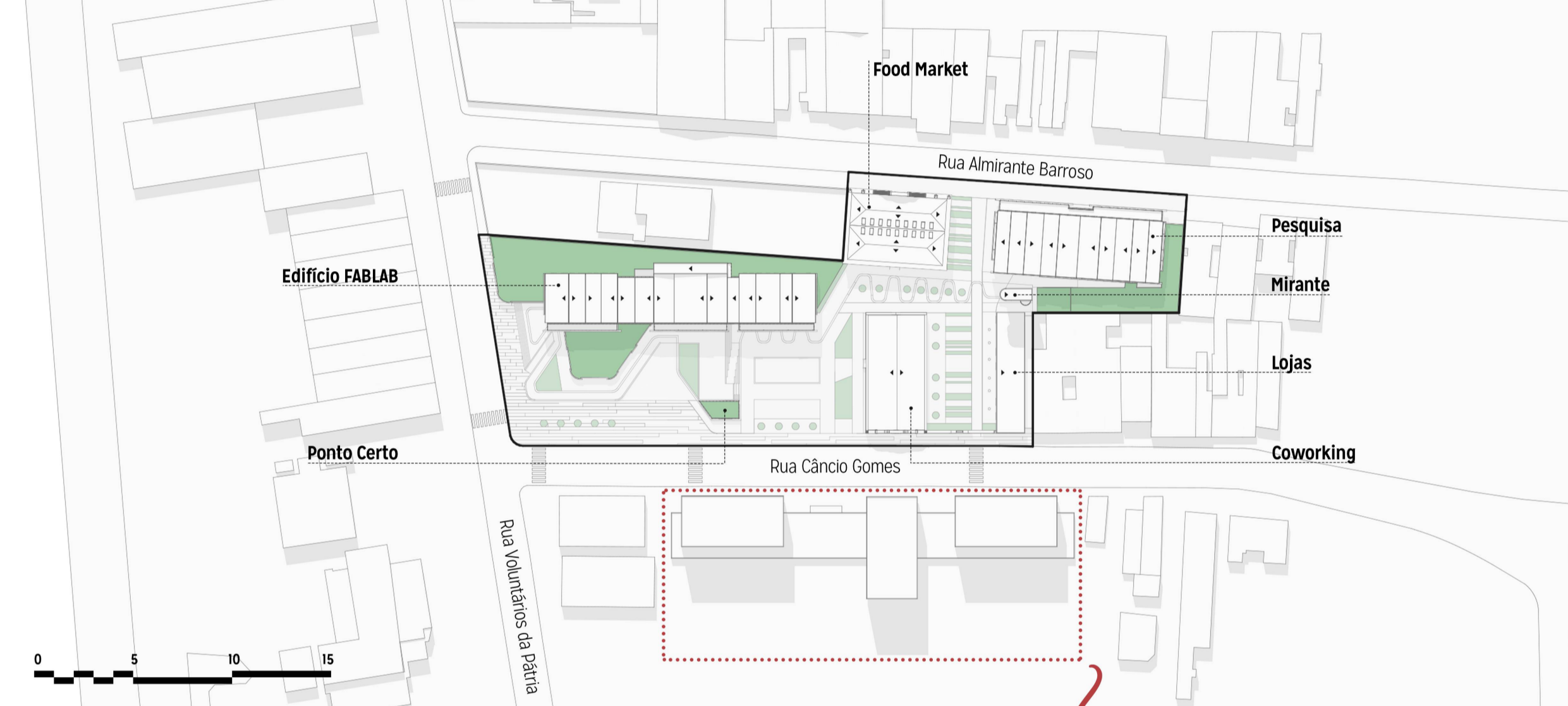
CONCEITO

Da mesma forma em que na época o bairro representava a inovação e produção, a proposta atual busca reforçar essa vocação de distrito criativo e produtivo. Naquela época o conjunto da Wallig era destinado à manipulação do ferro, matéria prima inovadora do período industrial e um material reutilizável. No presente, o material inovador da nossa época é o plástico, com seus infinitos usos e semelhante potencial de reaproveitamento. Como uma agulha representando o material metálico e o fio de nylon representando o material plástico, o projeto busca criar uma costura entre os dois momentos passado e presente, fechando um período de abandono e descaso. O conceito se materializa em um desenho de piso em tom amarelo que percorre todo o complexo, interligando todos os edifícios.

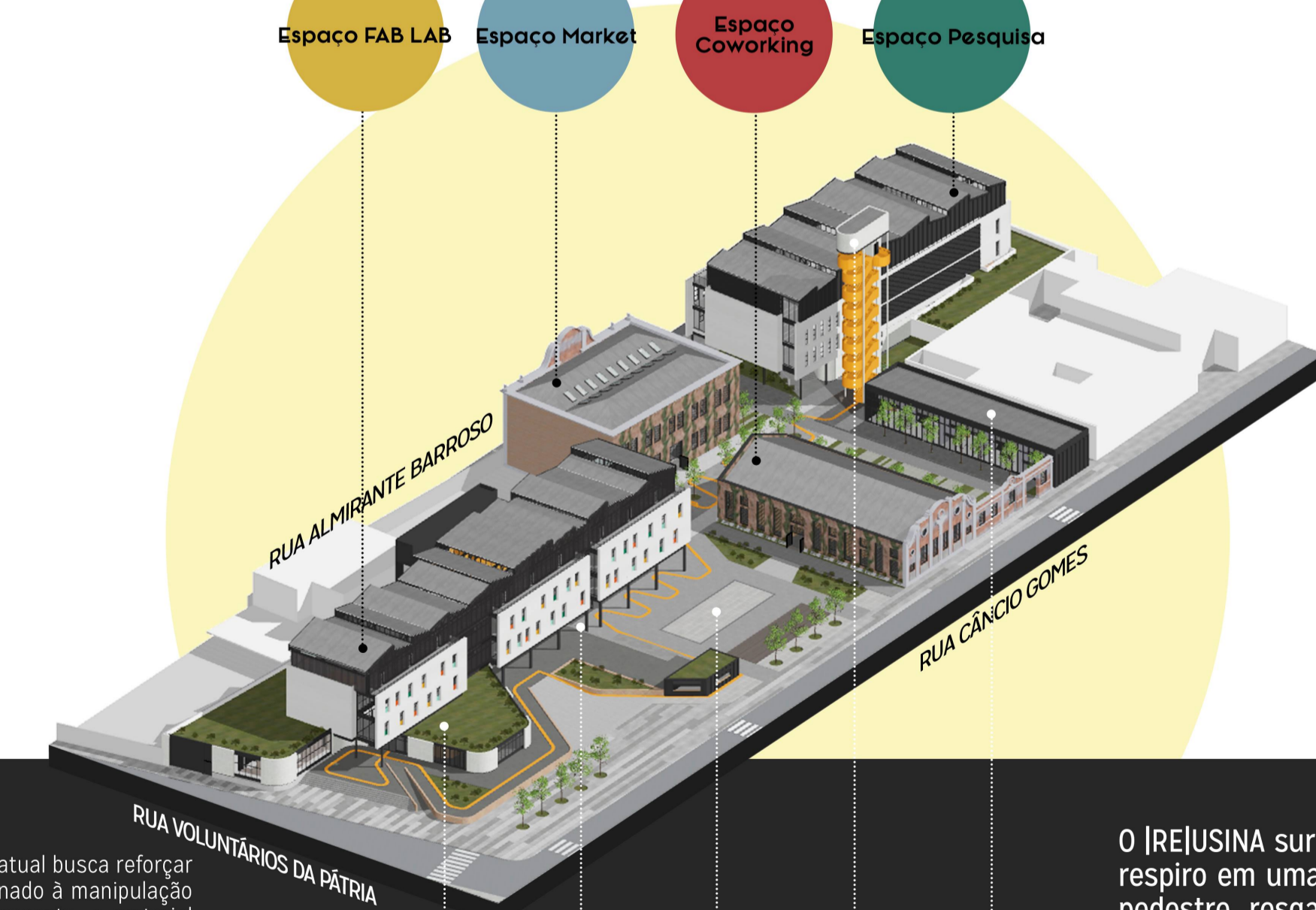


IMPLANTAÇÃO

Escala gráfica



ISOMÉTRICA



EXPECTATIVAS PARA O ENTORNO

A fim de orientar as escolhas projetuais da proposta, levaram-se em consideração as diretrizes, índices e limites previstos no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental (PPDUA) de Porto Alegre para o 4º Distrito. Em implantação, bem como em algumas perspectivas do conjunto, evidenciam-se futuros edifícios em altura no entorno, de uso empresarial e de escritórios, delineando as possibilidades de transformação do bairro. Especificamente, tomou-se como referência a área ocupada pela Distribuidora Pepsico, correspondente ao trecho pontilhado.

A recuperação da praça no terreno escolhido para o IREJUSINA, remontando ao uso existente há anos, além da grande permeabilidade visual e proposição de caminhos entre os edifícios do conjunto, criando acessos intermediários em um quarteirão, hoje, extenso para o pedestre, são algumas das estratégias utilizadas para promover articulação entre construções antigas e novas, trabalhadores e moradores, o que existe e o que pode vir a ser.

O IREJUSINA surge, nesse contexto, portanto, como um respiro em uma área com trechos, hoje, hostis para o pedestre, resgatando elementos do passado, como o espaço verde e edifícios preexistentes, e convidando o bairro a repensar suas possibilidades, as quais apontam para um futuro de transformação, reconexão e diversidade.

PRÊMIO IAB RS - turmas 2021
 JOSÉ ALBANO VOLKMER